

10-2017

Apresentação do diretório dos leigos associados

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). Apresentação do diretório dos leigos associados. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/102>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

Noviciado Latino-americano

Nos últimos anos os Espiritanos têm-se dedicado também a atender estas populações pobres, imigrantes na sua maioria, nos arredores da capital, Asunción, onde asseguram o cuidado pastoral de duas paróquias. Numa dessas paróquias está situada a comunidade internacional do Noviciado Espiritano para a América Latina, onde o P. António Farias, Espiritano português, é o Mestre de Noviços até Fevereiro de 2008. Esta casa e uma outra para os mais jovens candidatos à vida espiritana tem contribuído para que haja alguns Espiritanos paraguaios que, enquanto missionários, se dispõem também a partir para outros países.

‘Ação Missionária’, janeiro de 2008, pp. 6- 7.

APRESENTAÇÃO DO DIRETÓRIO DOS LEIGOS ASSOCIADOS

Acolher e acompanhar; formar e interagir; construir e avaliar, são os binómios que vão definindo a relação e a experiência de vida entre religiosos e leigos no seio das Congregações religiosas. A nossa Congregação reconhece também um sinal da acção do Espírito Santo na Igreja neste novo dinamismo em que uns e outros se unem para partilhar uma espiritualidade e para viver uma Missão. Por isso é que o VIII Capítulo Provincial, em 2006, pediu que se continuasse a aprofundar essa relação através do estudo, da partilha e da criação de um Directório para os Leigos Associados Espiritanos.

Após um processo de reflexão, redação e revisão, no qual participaram todos os Leigos Associados e o próprio Conselho Provincial, apresenta-se neste opúsculo o Directório que o Conselho Provincial de Dezembro 2007 aprovou, no entendimento, porém, que o documento está em conformidade com as orientações dos últimos capítulos gerais da Congregação.

Correndo o risco de acolhermos o novo, abrimo-nos, sem dúvida, ao sopro do Espírito, sopro de vida que, através desta forma singela, nos vai abrindo a novas formas de pertença à Congregação e de realização da vocação espiritana.

Ao prepararmos o tricentenário da morte de Poullart des Places, (Outubro 2009) somos levados a ver na sua experiência de despojamento e de

docilidade ao Espírito, as marcas essenciais a percorrer neste caminho das relações leigo associado – religioso que a vocação espiritana vai acolhendo para o bem da Missão. Por isso permito-me invocar Maria, Rainha das Missões para que nos dê muitas e santas vocações... espiritanas, para a Missão, ao perto e ao longe.

‘Missionários Espiritanos’, 2 de fevereiro 2008.

50 ANOS DA UNIÃO DOS ASES

Havia uma criança que tinha uma admiração particular pelo seu vizinho, grande escultor. Sempre que regressava da escola ou tinha algum tempo livre, ia para o atelier do escultor e deleitava-se a contemplar e a admirar os gestos do escultor. Nada lhe passa despercebido. O seu golpe de vista, o seu jeito de ir trabalhando a pedra, o seu cuidado com os pormenores. Maravilhada com tudo o que via, ouvia e sentia, aquela criança, um dia disse ao escultor: como é que tu sabias que dentro dessa pedra havia esse cavalo tão bonito?

Ao celebrarmos hoje a Solenidade da Santíssima Trindade somos convidados a reflectir sobre Deus, sobre o mistério de Deus presente na criação, na nossa história e na nossa vida. De Deus, na Trindade do Seu Amor, só podemos falar por analogia, comparação, aproximações do mistério inefável e infinito da sua bondade. Mas também não podemos deixar de o fazer por julgarmos limitada, finita e insuficiente, toda e qualquer forma de o exprimir e dizer em linguagem humana, palavra ou actos, símbolos ou imagens. O brilho da luz que é Deus vai desabrochando cada manhã e cada dia como uma nova criação que nos é oferecida em sinal do Amor de Deus pela humanidade, aliás, quase a única razão de ser de Deus: o Amor, o amor derramado e presente nos seres criados, e tão abundantemente derramado por Jesus do alto da Cruz, para que irrigue a terra inteira com o fogo do Seu Espírito. Deus está lá, bem dentro da criação, mas mais ainda dentro de cada homem, cada mulher, sua imagem e semelhança. Na comunhão do Deus Amor, Pai, Filho e Espírito Santo está a vocação do ser humano, feito à sua imagem, como ser de relação, de comunhão, que não descansa enquanto a sua sede de infinito não repousar em Deus. Sempre na margem do imenso mar do amor de Deus, a pessoa humana pode ir mais longe e mais fundo,